

O gênero meme e o ensino de leitura: construindo sentido, oportunizando conhecimento

Raniere Marques de Melo
Manassés Morais Xavier

Resumo: Proporcionar o ensino de línguas na perspectiva dos gêneros discursivos difundida pela Análise Dialógica do Discurso (Círculo de Bakhtin) corresponde a oferecer experiências didáticas que façam os alunos compreenderem os usos efetivos da língua em seus contextos de vida verbal. Sob esta ótica, o presente trabalho contempla o gênero discursivo *meme* virtual como possibilidade pedagógica nas aulas de Língua Portuguesa, especificamente no que diz respeito ao contexto de ensino e de aprendizagem da leitura no ensino médio. Sendo assim, levantamos a seguinte questão-problema: como uma abordagem de *memes*, em âmbito de planejamento docente, pode contribuir para o ensino e aprendizagem de leituras dialógicas no ensino médio? Diante dessa problemática, o objetivo geral deste trabalho é oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero em questão para aulas

Raniere Marques de Melo: Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4283-0558>. E-mail: prof.ranieremarques@gmail.com.

Manassés Morais Xavier. Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (PROLING/UFPB). Professor de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e no Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2628-8183>. E-mail: manassesmxavier@yahoo.com.br

de leitura. Os *memes* selecionados para o *corpus* de análise tratam de questões sociais e políticas ocorridas em 2017. Por se tratar de uma proposta didática, do ponto de vista dos resultados, o trabalho contribui com reflexões que fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de formar professores e alunos do ensino médio, cada vez mais, críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Gêneros Discursivos. *Memos*. Ensino de Língua Portuguesa.

The meme genre and the teaching of reading: building meaning, providing knowledge

Abstract: Providing language teaching from the perspective of discursive genres disseminated by Dialogic Discourse Analysis (Bakhtin's Circle) corresponds to offering didactic experiences that make students understand the effective uses of language in their verbal life contexts. From this perspective, the present work contemplates the virtual meme discursive genre as a pedagogical possibility in Portuguese language classes, specifically with regard to the context of teaching and learning reading in high school. Therefore, we raise the following problem-question: how can a meme approach, in the context of teacher planning, contribute to the teaching and learning of dialogic readings in high school? Faced with this problem, the general objective of this work is to offer a didactic proposal that supports the use of the genre in question for reading classes. The memes selected for the corpus of analysis deal with social and political issues that occurred in 2017. As it is a didactic proposal, from the point of view of results, the work contributes with reflections that encourage discussions on the relationship between theories of discourse and the contemporary Portuguese lan-

guage teaching, from the perspective of training high school teachers and students who are increasingly critical and reflective.

Keywords: Discursive Genres. Memes. Portuguese Language Teaching.

Introdução

Orientamos nossa reflexão para a própria universidade. Essa instituição, através dos seus cursos de licenciatura, precisa estar em contato constante com a Educação Básica, de modo que os conhecimentos acadêmicos e os escolares fundamentem tanto a formação inicial como a continuada. Isto porque a escola (...) é também um local que lida com outros saberes, oriundos de outras esferas sociais (família, igreja, trabalho e outras), além da Academia.

(BEZERRA, 2007, p. 168-169)

Neste estudo, consideramos os *memes* virtuais como gênero discursivo que abrigam enunciados, que materializam discursos, através de imagens, figuras e fotografias, frases ou palavras-chaves. Eles espalham informações e podem ser compartilhados entre usuários da rede – internet – por meio de uma intencionalidade de cada enunciação envolvida. Nesse sentido, sob esse arcabouço teórico, compreendemo-lo como jазigo daquilo que é enunciável em uma rede, pertencente a uma dada prática/ formação discursiva.

Nesse sentido, a escolha dessa epígrafe nos orienta para o fomento de um ensino reflexivo que extrapole os muros da acade-

nia. Nesse sentido, compreendemos que é mister que o professor, aliado ao domínio teórico, no que tange ao ensino de linguagens, especificamente em Língua Portuguesa, trabalhe com gêneros discursivos que estão na ordem do dia, cuja abordagem temática esteja sobre o facho de visibilidade da mídia, sobretudo das redes sociais, uma vez que estas estão frequentes na vida dos jovens. Dessa forma, o docente deve buscar desvelar a superfície aparentemente “opaca” da linguagem, a partir de atividades de leitura e de desleitura discursivas, desnaturalizando, ressignificando, reacentuando os discursos, os quais, como dito nesse epígrafe, circula em outras esferas sociais.

Para tanto, neste trabalho, tomamos com mote de discussão oferecer uma proposta didática que comporta o uso do gênero *meme* virtual para aulas de leitura no ensino de língua portuguesa no ensino médio. Os *memes* selecionados para o *corpus* de análise tratam de questões sociais e políticas ocorridas em 2017. Em vista dessa proposta a ser apresentada, organizamos esta proposta didática a partir destas considerações iniciais, uma fundamentação teórica sobre leitura em ADD, além de uma proposta para o trabalho de leitura com os *memes* escolhidos e, por fim, apresentaremos as considerações finais.

A leitura e a Análise Dialógica do Discurso

O processo de leitura deve, necessariamente, ser pautado pela concepção de linguagem enquanto interação. Conforme Almeida (2013, p. 11), “ler é um processo interativo de cruzamento de

diversas e variadas vozes que interagem para construir o sentido” e esse procedimento sempre está na ordem da pluralidade de significados, visto que a leitura não está no texto, e que “esta só existe porque há a presença de auditório”, de leitores, que lhe conferem sentidos.

A leitura, portanto, assume papel fundamental no momento de compreensão de textos. Jurado e Rojo (2006, p. 39) expõem a leitura como “um ato interlocutivo, dialógico; implica diálogo entre autores e textos, a partir do que vão sendo produzidos os discursos”. Sendo assim, a interpretação será a produção de sentidos que resultarão em uma resposta do leitor ao que está sendo lido, isto dado como ações interlocutivas que faz interação ao tempo e espaços sociais.

Faz parte de um processo interativo e dinâmico e caracteriza-se como evento social: a leitura, na qual exige, para uma interpretação eficaz, o conhecimento prévio dos possíveis leitores, haja vista a concepção dialógica defendida por Bakhtin e o Círculo de que há sempre a relação de um discurso com outros, sejam essas relações dadas por enunciações anteriores ou posteriores ao que está sendo produzido.

Nesses termos, o ato de ler não se restringe mais a uma habilidade, uma técnica de conhecer palavras ou para adquirir um vocabulário: este ato se tornou mais complexo e diz respeito a possibilidade de o leitor ter autonomia para reconstruir, em certa medida, a informação codificada pelo escritor em sua linguagem gráfica. Os passos que seguem a leitura na perspectiva dialógica recaem em formas de encontro entre o homem e a realidade

sociocultural, que terá como resultado um situar-se de dados de uma realidade expressa através da linguagem, como nos esclarece Medviédev (2012, p. 50): “não importa o que a palavra signifique, ela estabelece uma ligação entre os indivíduos de um meio social (...) a comunicação é o meio pelo qual um fenômeno ideológico adquire (...) seu caráter de signo”.

Ainda segundo Almeida (2013), há uma liberdade no processo de leitura que coloca o leitor numa posição de atribuidor de sentidos conforme seus objetivos, crenças e emoções, e como sendo o principal responsável pela interpretação. Logo, a leitura se define como atribuição/ões de sentido.

Diante do que expôs, complementa:

a leitura compreende apenas um dos vários aspectos da relação de interlocução, pois ler é um processo em que o leitor interage verbalmente com o autor, por meio de um texto escrito, sendo resultado das práticas histórico-sociais que os objetivam. (...) a perspectiva dialógica enfatiza a historicidade, as condições de produção e o sujeito (ALMEIDA, 2013, p. 27).

Nessa perspectiva de processo de leitura, o gênero discursivo meme, detalhado no tópico seguinte, requer uma leitura de elementos verbais e não-verbais, uma vez que ambos determinarão o significado completo do texto. Desta forma, vão se realizando as leituras, considerando os diversos gêneros discursivos, o contexto social em que os enunciados destes gêneros se apresentam, para, assim, interpretar produtivamente os significados possíveis dos textos.

Os memes: por uma leitura dialógica de gêneros discursivos na sala de aula

Proposta/Convite didática/o de leituras dialógicas do gênero meme

Justificativa

Trabalhar a língua na perspectiva dialógica em sala de aula é relevante, uma vez que os alunos são conduzidos a observarem, produzindo sentidos, a manifestação do sujeito social e o emprego do discurso em formações discursivas diversas.

Partindo desse pressuposto, diante da variedade de gêneros, o *meme* pode apresentar palavras, fotos, imagens, movimentos e elementos caracterizadores deste gênero carregados de significação, que exigem uma observação atenta do leitor no processo de aquisição de sentidos; para além disso, conhecer a constitutividade histórica que forma o Enunciado Concreto. Assim, consideramos sua relevância como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da ampliação da competência leitora, como dissemos acima, para ler e desler as práticas discursivas do mundo em que o aluno encontra-se inserido.

Torna-se, portanto, oportuno mencionar que esta proposta didática é indicada para a 1ª série do ensino médio, mas, dependendo da realidade da turma, poderá ser trabalhada na 2ª e na 3ª séries.

Objetivos gerais

- Promover e estimular leituras dialógicas do gênero *meme*;
- Instigar a análise do uso da linguagem com ênfase nos discursos políticos instaurados no *meme*.

1º Encontro (02 aulas)

- **Conteúdo:** Contextualização do gênero *meme*. Características deste gênero a partir de leituras discursivas; Texto de apoio sobre a origem e a circulação do *meme* virtual. Direitos Humanos.
- **Objetivo:** Discutir sobre o *meme*, considerando sua existência na sociedade e sua função social no ciberespaço, nas redes sociais. Compreender as características do *meme* a partir de leituras realizadas.
- **Descrição das atividades:**
 - Conduzir os alunos a se posicionarem a respeito das suas experiências com a leitura de *memes*, de modo que eles exponham seus conhecimentos prévios em relação a este gênero discursivo. Mediar a discussão realizada em sala de aula.
 - Verificar se os alunos apreenderam o conteúdo da aula desenvolvendo uma atividade na qual eles façam comentários, por escrito, sobre suas experiências de leituras de *memes*, a circulação deste gênero na sociedade e sua função social.
 - Apresentar os *memes* 1, 2, 3 e 4, evidenciando as características deste gênero.

- Estimular leituras discursivas que proporcionem aos alunos a compreensão dos discursos políticos instaurados no *meme*, o uso da linguagem, a questão das autorias dos *memes*, sua circulação, a presença e postura dos sujeitos sociais, a função deste gênero na sociedade, além de conduzi-los a compreender a necessidade de considerar o contexto social instaurado no *meme* para a construção dos efeitos de sentidos, no caso específico, as questões políticas atuais do Brasil.

- **Metodologia:** Aulas expositivas e dialogadas que promovam a interação entre professor e aluno.
- **Materiais utilizados:** lousa, marcador para quadro branco, computadores, internet.
- **Avaliação:** Através de pesquisa na internet, os alunos, em grupos, deverão encontrar outros *memes* que estão na mesma filiação discursiva, cujos discursos refutam ou corroboram o tema do enunciado. Terminada a pesquisa, os alunos deverão apresentar o motivo de ter escolhido aquele(s) *meme(s)*. O professor, neste momento, deverá mostrar que cada enunciado tem o seu acento, seu tom valorativo, apesar de estar na mesma rede.

Memes a serem utilizadas no encontro

Meme 1



Disponível em: <https://everipedia.org/wiki/ruan-rocha-da-silva-sao-paulo-brasil/#lg=1&slide=1>. Acesso em: 31 de jul. de 2021

Meme 2



Disponível em: : <https://www.facebook.com/search/photos/?q=ladrao%20e%20vacilao%20Temer>. Acesso em 31 de jul. de 2021

Meme 3



Disponível em: <https://www.facebook.com/search/photos/?q=ladr%C3%A3o%20e%20vacil%C3%A3o%20Lula>. Acesso em 29 de jul. de 2021

Meme 4



Disponível: <https://www.facebook.com/search/top/?q=tortura%20n%C3%A3o%20%C3%A9%20justi%C3%A7a>. Acesso 31 de jul. de 2021

2º Encontro (02 aulas)

- Conteúdo: Leituras dos *memes*. Denúncias políticas. Delação do presidente Michel Temer.
- Objetivo: Ler discursivamente os *memes* virtuais
- Descrição das atividades:
 - Solicitar a leitura discursiva dos *memes* 5, 6 e 7, estimulando os alunos a falarem sobre o conteúdo, a temática presente nesses enunciados em análise, de forma que socializem as impressões construídas por eles, após as leituras realizadas, levando, também, em consideração os *memes* apresentados e discutidos no encontro anterior, estabelecendo, para tanto, as relações dialógicas possíveis.

- Desenvolver um questionário no qual o aluno reflita sobre a presença de sujeitos sociais no *meme*, da presença de palavras como “Fora, Temer”, “Minha casa caiu”, “PRESÍDIOS”, dentre outras, no discurso empregado pelos enunciadores, o uso da linguagem verbal e não verbal e seus efeitos de sentidos, a função social do *meme* e sobre a crítica social presente nesses enunciados em estudo.
- Metodologia: Aulas expositivas e dialogadas que promovam a interação entre professor e aluno.
- Materiais utilizados: lousa, marcador para quadro branco, data show, computador, internet ou xerocópias dos *memes*.

Memes a serem utilizadas no encontro

Meme 5



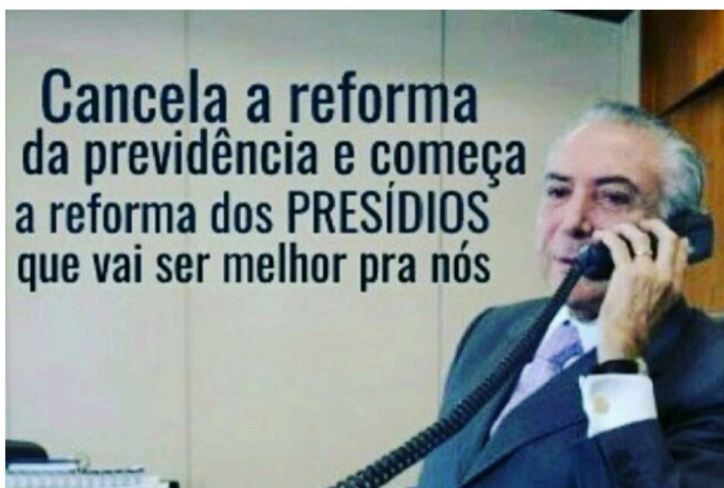
Disponível em: <http://www2.correio24horas.com.br/single-entretenimento/noticia/denuncia-de-gravacao-com-michel-temer-rende-piadas-e-memes/?cHash=458a9f-214f3f8120b2a0d36fbc0234a0>. Acesso em: 17 de nov. de 2021

Meme 6



Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/lado-b/comportamento-23-08-2011-08/mais-que-propina-o-que-nao-faltou-foi-meme-na-semana-que-a-casa-de-temer-caiu>. Acesso em: 17 de nov. de 2021

Meme 7



Disponível em: <http://www.otempo.com.br/capa/pol%C3%ADtica/internet-n%C3%A3o-perdoa-e-v%C3%A1rios-memes-com-temer-s%C3%A3o-criados-1.1475187>. Acesso em: 17 de nov. de 2021

Nesse sentido, entendemos que o gênero *meme* virtual pode ser usado em sala de aula no ensino-aprendizagem da leitura, tendo em vista que uma das tarefas da escola é formar leitores críticos e desenvolver neles a competência leitora. Sob esta perspectiva, o *meme* possibilita a interação no ato de ler, que envolve a mobilização de conhecimentos prévios, a relação entre autor, texto e leitor para a construção de sentidos, proporcionando ir além da superfície textual numa atividade de procura de intenções e objetivos do autor. Esta prática de leitura configura os interesses da Análise Dialógica do Discurso, pois convoca, ao leitor, posicionamentos, atribuição de valores, estabelecimentos de associações dialógicas com outros contextos de enunciação etc..

Defendemos a concepção de que as aulas de Língua Materna precisam oferecer aos alunos o contato com a língua em uma situação de uso real, em outras palavras, o contato com gêneros discursivos, e não privilegiar apenas o ensino gramatical que, na maioria das vezes, é descontextualizado. Assim, no plano das possibilidades, apresentamos o *meme* como um texto imbricado de multissemiotes, de natureza opinativa e expresso na linguagem verbal e não verbal, que, por sua vez, proporciona o ato interativo entre professor e aluno, na medida em que o alunado é orientado à leitura, discute sobre a constituição do *meme*, volta-se para o contexto de produção discursiva (histórico-social e ideológico) investigando a finalidade do enunciado do *meme* ao evidenciar personagens envolvidas em questões políticas atuais.

A proposta didática ou o convite didático apresentada/o neste trabalho tenta oportunizar a professores e a alunos discussões

sobre ensino de Língua Materna que se aproximam das efetivas situações de comunicação e de interação sociais, a partir de gêneros discursivos inseridos em contextos de ensino-aprendizagem.

À luz desta perspectiva, sugerimos que os professores de língua tenham como referencial a presente proposta, mas não a entendam como algo fechado/estanque. Pelo contrário! Nossa intenção consistiu em, apenas – sem pormenorizar o apenas – propor uma possibilidade de metodologia de ensino de Língua Materna, tendo como norte o processo de interrelação entre a Análise Dialógica do Discurso e o ensino contemporâneo de língua: conexão que no nosso entendimento produz reflexões linguísticas cada vez mais aderentes a uma perspectiva dialógica e discursiva de língua e, conseqüentemente, de ensino de língua.

O desenvolvimento do processo ensino e de aprendizagem de língua materna, especificamente, depende muito da postura do profissional diante do espaço complexo e dinâmico que é a sala de aula. Fatores como concepções de ensino e de língua são determinantes para o aprimoramento das aulas, fazendo com que estas se tornem significativas ou tragam resultados satisfatórios à realidade sócio-cultural dos alunos.

Assim sendo, para que os alunos tenham essas experiências em diferentes esferas de uso da linguagem, é indispensável ao professor uma tarefa: planejar! Esta atividade não deve ser unicamente mental, uma vez que entendemos que

[...] realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica, de

caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a sua superação, para atingir objetivos antes previstos, pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando-se em conta os contextos e os pressupostos filosófico, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja (PADILHA, 2001, p. 63).

Dessa forma, saber planejar prevê pensar na formação do professor, seja ela inicial ou continuada. Em outras palavras, formação é sinônimo de se refletir sobre fatos concretos/reais que se inserem no contexto das práticas de ensino, visando identificar possíveis problemas, apontar alternativas que auxiliem no desenvolvimento das aulas ou mesmo elogiar e divulgar resultados que sirvam de exemplos para outros professores.

Imbuídos dessa necessidade de reflexão e enfocados no ensino de língua materna, começamos nossa discussão de língua tratando dos gêneros discursivos, uma vez que o uso social destes representa a articulação falada e escrita da interação verbal e, conseqüentemente, ferramentas de reflexões do professor na sua transposição didática em sala de aula, o que acreditamos justificar nossa preocupação em conceituá-los e apontarmos suas relações com o ensino de língua materna. Segundo Magalhães-Almeida (2000, p. 144-145),

a contribuição que essa transposição didática poderia dar aos atores do processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa

sa diz respeito a três aspectos, intimamente relacionados. Em primeiro lugar, há vantagem em ensinar-se língua materna sob a perspectiva de projeto. Nele, a unidade mínima de ensino é a sequência didática, cuja combinação dá origem aos programas bimestrais, semestrais e anuais. Em segundo lugar, há vantagem em trabalhar-se com gêneros do discurso e agrupamentos de gênero, o que permite caracterização mais detalhada dos gêneros, por meio de análises contrastivas. Finalmente, a grande contribuição que essa transposição pode dar ao ensino de Língua Portuguesa consiste em estudar-se a língua sob a perspectiva dinâmica e viva, em que são utilizados textos autênticos, em circulação nas diversas práticas e discursos sociais.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), conforme cita Magalhães-Almeida (2000), estabelecem com precisão a responsabilidade do professor de Língua Portuguesa de formar alunos com competências de realizar comunicação e interação verbais, nas modalidades orais e escritas, através do uso dos gêneros textuais. Para tanto, há a necessidade de que o professor procure desenvolver atividades que possibilitem a realização desse objetivo a partir de propostas de ensino que levem em consideração a funcionalidade do gênero no âmbito das práticas sociais. Nesse sentido, o aluno do ensino médio, segundo as OCEM, deve:

Conviver, de forma não só crítica, mas também lúdica, com situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem – escrito, oral, imagético, digital, etc. –, de modo que conheça – use e compreenda – a multiplicidade de linguagens que ambientam as práticas de letramento multissemiótico em emergência em nossa sociedade, geradas nas (e pelas) diferentes esferas das atividades sociais – literária, cientí-

fica, publicitária, religiosa, jurídica, burocrática, cultural, política, econômica, midiática, esportiva, etc. (BRASIL, 2006, p. 32).

E essa procura de alternativas de ensino é a base dos cursos de formação de professor, que objetivam proporcionar ao aluno-professor subsídios para o aperfeiçoamento do ser professor. O objetivo principal desses cursos é oferecer à formação do professor

a integração das contribuições da pesquisa universitária à sua prática docente e enfocando as contribuições teóricas de estudos educacionais e de estudos da linguagem, que pudessem explicar posicionamentos teórico-metodológicos relacionados ao ensino/aprendizagem de língua materna (BEZERRA, 2007, p. 150).

Em outras palavras, a proposta dos cursos de formação é otimizar a abertura de diálogo entre teoria e prática, entre saberes acadêmicos e saberes escolares, visando contribuir com a formação docente à luz das perspectivas atuais de concepções de língua e ensino. Refletir sobre o ensino a partir dessas perspectivas significa colocar os usos linguísticos no centro da discussão. Com isso, é necessária a intervenção de um professor apto a mediar as situações de leitura e escrita com objetivos claros e definidos.

Considerações finais

À guisa de nossas escolhas dos *memes* para formar a composição desta sequência, concluímos que toda linguagem utilizada na elaboração desses enunciados analisados é provocadora de criar

e recriar sentidos entre sujeitos sociais. A materialização dessa atividade enunciativa, por sua vez, estabelece a formação da identidade do sujeito político, através de discursos que incluem, excluem e que realçam as diferenças sociais. Portanto, cabe ao professor contemplar esse gênero discursivo em sala de aula, a partir de atividades planejadas de leitura e discussão temática, a fim de munir o aluno de uma capacidade crítica e argumentativa frente às questões políticas e sociais.

Por se tratar de uma proposta didática, do ponto de vista dos resultados, o trabalho contribui com reflexões que fomentam discussões sobre a relação entre teorias do discurso e o contemporâneo ensino de Língua Portuguesa, na perspectiva de formar professores e alunos do ensino médio, cada vez mais, críticos e reflexivos.

Referências

ALMEIDA, M. F. *O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente*. João Pessoa: Ideia, 2013.

BEZERRA, M. A. A escrita em contexto de formação continuada: objeto a aprender e objeto a ensinar. In: SIGNORINI, I. *Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores*. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2007, p. 147-170.

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: conhecimentos de língua portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

JURADO, S.; ROJO, R. A leitura no ensino médio: o que dizem os documentos oficiais e o que se faz? In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.); KLEIMAN, A. *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 37-55.

MAGALHÃES-ALMEIDA, C. Os PCNs e a formação pré-serviço: uma experiência de transposição didática no ensino superior. In: ROJO, R. (Org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: Mercado de Letras, 2000, p. 127-148.

MEDVIÉDEV, P. N. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Contexto, 2012.

PADILHA, P. R. *Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

Recebido em 23/10/2019.

Aceito em 21/11/2019.

Licenciado por

